



VIOLENCIA RECORRENTE CONTRA MULHERES NO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS

BRUNA VENTURIN¹; GABRIELA RAVETE CAVALCANTE²; MARIELI THOMAZINI PISKE GARCIA³; MÁRCIA REGINA DE OLIVEIRA PEDROSO⁴; ELISA APARECIDA GOMES DE SOUZA⁵; FRANCIELE MARABOTTI COSTA LEITE⁶

¹Universidade Federal do Espírito Santo – marielipiske@gmail.com

²Universidade Federal do Espírito Santo – gabiijavete@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – brunaventurin@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Oeste da Bahia – marcypedroso@gmail.com

⁵Universidade Federal do Espírito Santo – elisaaparecida4@hotmail.com

⁶Universidade Federal do Espírito Santo - francielemarabotti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública e constitui-se uma violação dos direitos humanos (WHO, 2002). De acordo com os dados do Atlas de Violência do IPEA, o Espírito Santo era o 11º estado do Brasil com maior taxa de homicídios a cada 100 mil mulheres (IPEA, 2021).

O fenômeno da violência é complexo e multicausal, gerando sérias repercuções tanto no processo saúde-doença quanto para toda a sociedade (BARUFALDI *et al.*, 2017; SANTOS, 2017). Estudos demonstram uma relação positiva entre a recorrência de violência contra a mulher e os impactos negativos sobre a saúde, associada a um alto custo socioeconômico e fragilidade nas redes de atenção e proteção às vítimas (ONU Mulheres, 2016).

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo identificar a frequência de violência de repetição entre as notificações de violência contra a mulher no estado do Espírito Santo e sua associação com as características da vítima, do agressor e do evento, no período de 2011 a 2018.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal realizado com dados de notificação de violência do estado do Espírito Santo (ES). O ES localiza-se na região Sudeste, com uma população de 3,5 milhões de pessoas, sendo 50,8% mulheres (IBGE, 2021). Os dados compreendem todos os casos notificados de violência contra o sexo feminino no Espírito Santo no período de 2011 a 2018. O banco de dados para a realização desta pesquisa foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através da Ficha de Notificação/Investigação de Violência Interpessoal e Autoprovocada (BRASIL, 2016). Esta ficha é dividida em dez blocos onde são registrados o perfil da vítima e do autor da agressão, as características da violência e as ações e encaminhamentos realizados pelo serviço que prestou o atendimento.

Antes da análise, o banco de dados foi qualificado para correção de possíveis erros e inconsistências, conforme orientação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2016). Como critério de inclusão foram considerados casos todas as notificações de violência contra mulheres no Espírito Santo no período de 2011 a 2018, sendo excluídos aqueles que apresentavam dados em branco ou ignorados.

A violência recorrente (sim/não) foi o desfecho em análise. Como variáveis independentes: faixa etária da vítima (0 a 9 anos; 10 a 19 anos; 20 a 59 anos; 60 anos ou mais); raça/cor (branca; preta/parda); presença de deficiências/transtornos



(não; sim); zona de residência (urbana/periurbana; rural); faixa etária do agressor (0 a 24 anos e 25 anos ou mais); sexo do agressor (masculino; feminino; ambos os sexos); vínculo do agressor com a vítima (conhecido; desconhecido); suspeita de uso de álcool pelo agressor (não; sim); número de envolvidos (um; dois ou mais); local de ocorrência (residência; via pública; outros).

A análise foi realizada através do programa estatístico Stata® versão 14.1. Foram calculadas frequências relativas e absolutas das variáveis, e, na análise bivariada feito o teste qui-quadrado de Pearson. A análise multivariada foi realizada por meio da Regressão de Poisson com estimativa de variância robusta e os resultados foram expressos por meio de Razões de Prevalência (RP). Variáveis que atingiram o valor-p menor que 0,20 na análise bivariada entraram no modelo multivariado, exceto a variável encaminhamento, pois é um evento posterior à ocorrência da violência. No modelo hierárquico, o primeiro nível foi composto pelas variáveis que representavam as características das vítimas e em um segundo nível, as características do agressor e relativas à agressão. A permanência da variável no modelo final se deu quando a mesma atingia um valor-p menor que 0,05.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, sob parecer número 2.819.597.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A frequência de recorrência de violência no sexo feminino foi de 58,9% (IC95% 58,2-59,5). No que se refere ao perfil das vítimas, cerca de 71,0% estão na faixa etária adulta (20 a 59 anos), 68,1% são de raça/cor preta/parda, 82,1% não possuem deficiência ou transtorno, e, aproximadamente 92,0% residentes da área urbana. Quanto às características do agressor, cerca de 67,0% têm 25 anos ou mais e são do sexo masculino. Nota-se que 98,2% dos agressores são conhecidos da vítima, 58,0% sem suspeita de uso de álcool durante a agressão, e, em 90,0% dos casos a agressão foi cometida por uma pessoa. A residência foi o espaço de maior ocorrência da recorrência de violência (85,0%), e, em 87% dos casos houve encaminhamento.

Na análise bivariada, percebe-se que a recorrência da violência esteve positivamente relacionada às seguintes características da vítima: ter 60 anos ou mais, possuir deficiência/transtorno, residir em zona urbana/periurbana ($p<0,001$). No que tange às características do agressor, observa-se uma associação com todas as variáveis em estudo, isso incluir sexo, vínculo com a vítima, suspeita de uso de álcool ($p<0,001$). Quanto ao evento, a violência recorrente esteve relacionada ao número de envolvidos (um) e o local de ocorrência (residência) ($p<0,001$).

Na tabela 1 apresenta-se a análise bruta e ajustada, após controle para covariáveis, percebe-se que a faixa etária de 60 anos ou mais possui cerca de 1,26 mais prevalência de ser vítima de violência recorrente quando comparada ao grupo de 10 a 19 anos ($p<0,001$). Vítimas do sexo feminino com deficiência ou transtorno apresentam 32,0% mais prevalência de recorrência quando comparadas às que não possuem deficiência. Mulheres residência em zona urbana apresentaram 8% mais prevalência de violência recorrente do que residentes em zona rural ($p=0,001$).

No que se refere às características dos agressores, a recorrência da violência foi mais frequente entre agressores na faixa etária de 25 anos ou mais ($RP=1,07$; IC95% 1,03-1,11) quando comparados aos agressores com até 24 anos ($p<0,001$) (Tabela 1).



A violência recorrente foi 3,28 vezes mais cometida por conhecidos (RP=3,28; IC95% 2,77-3,88) e 55% mais prevalentes na residência (RP=1,55; IC95% 1,43-1,69) (Tabela 1).

Tabela 1. Análise Bruta e Ajustada dos casos de violência de repetição contra as mulheres, Espírito Santo, 2011-2018.

Variáveis	Análise bruta			Análise ajustada		
	RP	IC95%	p-valor	RP	IC95%	p-valor
Faixa etária			<0,001			<0,001
0 a 9 anos	1,13	1,07-1,20		1,17	1,10-1,24	
10 a 19 anos	1,0			1,0		
20 a 59 anos	1,20	1,16-1,23		1,18	1,14-1,22	
60 anos e mais	1,29	1,22-1,36		1,26	1,19-1,33	
Deficiências/Transtornos			<0,001			<0,001
Não	1,0			1,0		
Sim	1,32	1,29-1,36		1,32	1,28-1,35	
Zona de residência			0,001			0,001
Urbana/Periurbana	1,08	1,03-1,13		1,08	1,04-1,13	
Rural	1,0			1,0		
Faixa etária do agressor			<0,001			<0,001
0-24 anos	1,0			1,0		
25 anos e mais	1,13	1,10-1,16		1,07	1,03-1,11	
Sexo do agressor			<0,001			<0,001
Masculino	1,21	1,17-1,24		1,37	1,28-1,46	
Feminino	1,0			1,0		
Ambos	1,24	1,16-1,32		1,60	1,43-1,79	
Vínculo com a vítima			<0,001			<0,001
Conhecido	4,59	4,10-5,14		3,28	2,77-3,88	
Desconhecido	1,0			1,0		
Suspeita de uso de álcool			<0,001			0,103
Não	1,0			1,0		
Sim	1,11	1,09-1,14		1,03	0,99-1,07	
Número de envolvidos			<0,001			<0,001
Um	1,25	1,20-1,30		1,24	1,16-1,33	
Dois ou mais	1,0			1,0		
Local de ocorrência			<0,001			<0,001
Residência	1,66	1,57-1,76		1,55	1,43-1,69	
Via pública	0,90	0,84-0,97		1,08	0,97-1,19	
Outros	1,0			1,0		

RP=razão de prevalência.

IC95%=intervalo de confiança de 95%.

A maior recorrência de vitimização entre as idosas e em mulheres com deficiência ou transtorno é corroborada pela pesquisa recente de Pampolim & Leite (2021) em que 72,2% das mulheres idosas sofreram algum tipo de violência (PAMPOLIM; LEITE, 2021). Estudos afirmam que conforme ocorre o envelhecimento,



agravos e fragilidades surgem, podendo deixar as idosas e os indivíduos com deficiência ou transtorno mais dependentes e consequentemente mais vulneráveis, dificultando assim o rompimento do ciclo de violência (PAMPOLIM; LEITE, 2021).

No que se refere as limitações, aponta-se a incompletude dos dados da ficha de notificação, visto que se utilizou banco de dados secundários do Sinan e a sub-notificação dos casos de violência.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a violência de repetição possui uma alta frequência entre as mulheres no Espírito Santo, sendo mais prevalente entre as idosas, com deficiência ou transtorno e residentes na zona urbana/periurbana. Em relação ao agressor, prevaleceu ambos os sexos e o sexo masculino, faixa etária de 25 anos ou mais e conhecidos das vítimas. A agressão na maioria dos casos foi cometida por uma pessoa e na residência. Este estudo reflete a necessidade de atenção a esse público, bem como a importância de ações que visem à deteção precoce da violência e à adequada assistência às mulheres em situação de violência, a fim de evitar a perpetuação das agressões no cotidiano das mulheres.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARUFALDI, L. A. et al. Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação previa de violência. **Ciênc. Saúde Coletiva**, n. 22, v. 9, p. 2929-38, 2017.

BRASIL. Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). **Violência interpessoal/autoprovocada**. DF, 2016. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/violencia-interpessoal-autoprovocada>. Acesso em: 20 ago. 2022.

IBGE. **Espírito Santo**. Cidades e Estados; 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). **Atlas da Violência 2021**. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 20 ago. 2022.

ONU Mulheres. **Why Money Matters in Efforts to End Violence Against Against Women and Girls**. 2016. Disponível em: <https://bitlyli.com/HuYTvQ>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PAMPOLIM, G.; Leite, F. M. C. Analysis of Repeated Violence Against Older Adults in a Brazilian State. **Aquichan**, v. 21, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v21n1/2027-5374-aqui-21-01-e2118.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SANTOS, IB. Violência contra a mulher ao longo da vida: estudo entre usuárias da atenção primária [Dissertação – Mestrado Profissional em Enfermagem]. Universidade Federal do Espírito Santo; 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World report on violence and health. Geneva, 2002.